

Ata N.º ~~12~~ **17**/2021
ATA 17

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e cinco minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alquerubim em sessão ordinária, na sua sede no Largo Dr. José Pereira Lemos, lugar de Fontes, desta freguesia, presidida pelo seu Presidente, Manuel Azevedo Pinto, secretariado pela primeira Secretária, Sara Daniela Dias Silva e pela segunda Secretária Joana Abrantes Leal Duarte, com a presença dos seguintes membros: Rui Manuel Dias Martins e Mafalda Reis de Oliveira do CDS/PP, Carlos Manuel Moreira Branco, João Paulo Rodrigues de Sousa, Marta Susana Lopes Reis de Melo e Alda Maria Branco de Melo do PSD. Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, António de Oliveira Duarte, o Secretário, António Manuel Ferreira Frutuoso, e a Tesoureira, Carla Sofia Santos Bernardino Abreu. -----

Deu-se início à gravação, assim como à leitura e análise dos assuntos agendados para a presente Sessão, conforme Ordem do Dia, que se transcreve: -----

A) Expediente e informações prestadas pela mesa; -----

B) Período antes da Ordem do Dia; -----

C) Período da Ordem do Dia: -----

1. Apreciação e Votação de alteração ao Regimento; -----

2. Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 19/12/2019; -----

3. Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia e informação financeira; -----

4. Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do ano 2019; -----

5. Apreciação e Votação da 1ª alteração modificativa ao Orçamento 2020; -----

6. Apreciação do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações patrimoniais; -----

7. Aprovação em minuta dos pontos 1, 4 e 5 para efeitos da sua imediata executoriedade conforme o artigo 57º, número 3 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Relativamente ao ponto **A) Expediente e informações prestadas pela mesa**, O Sr. Presidente da Mesa informa que foi recebido um pedido de substituição por parte do Sr. Ricardo Filipe Almeida Sinaré por motivos pessoais, sendo que o excelentíssimo membro foi substituído pela Sr.ª Mafalda Reis de Oliveira. -----

Passou-se ao ponto **B) Período antes da Ordem do Dia: -----**

Tomaram a palavra os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, pela seguinte ordem: --

Sr.ª Alda Melo – Cumprimenta os presentes e indica que gostaria de começar inevitavelmente por um tema que está na Ordem do Dia e questiona: há informação oficial sobre quantas pessoas foram infetadas; caso seja necessário, foi pensado algum local de isolamento para as pessoas que não o possam fazer na sua habitação; em relação às crianças, a Junta de Freguesia teve algum contacto com o responsável do centro escolar para fazer o levantamento de quantas crianças ficaram sem a possibilidade de aceder às aulas *online* por falta de meios informáticos ou *internet*; a Junta de Freguesia tomou alguma iniciativa no sentido de ajudar

ATAS

essas crianças (e.g., com material emprestado); no âmbito das famílias, têm conhecimento de famílias com crianças em que um ou os dois membros do casal ficaram em regime de *lay-off* ou em casa para dar apoio aos filhos menores, havendo com isso perdas nos rendimentos; houve ou há pedidos de ajuda dessas famílias, se sim como é que essas pessoas foram ajudadas; relativamente aos séniores, houve alguma preocupação com a população idosa, nomeadamente, alguém se disponibilizou para ir dar apoio para a aquisição de bens (e.g., alimentação, medicamentos), os idosos que frequentavam o centro de dia foram apoiados, houve contacto com as IPSS's para tentar identificar os mais vulneráveis como é o caso de pessoas que estão sozinhas e sem família para apoiar e se as pessoas que não têm qualquer tipo de apoio foram identificadas. Posteriormente levantou-se para entregar a lista de perguntas ao Sr. Presidente de Junta. -----

Sr. Carlos Branco – Cumprimenta os presentes e começa por abordar as obras do pontilhão, indicando que se estão a arrastar, não estando a questionar absolutamente nada sobre isso, pois tal diz respeito a Sr. Presidente da Câmara. Agora diz respeito à Junta de Freguesia informar os fregueses quanto ao que se passa, evitando deslocações desnecessárias. Há a rede social e o site da Junta de Freguesia onde neste último, consta o horário do cemitério e pouco mais. Podiam aproveitar esses meios de comunicação para informar e fazer-se um esclarecimento oficial com a assinatura do Sr. Presidente da junta sobre a obra e em que situação está o pontilhão. Tal seria bom tanto para as pessoas da Freguesia como para pessoas que moram em concelhos vizinhos. Nós não temos a obrigação de questionar se demora, se não demora, o Sr. Presidente da Junta é que tem a obrigação de informar. Tiravam-se dúvidas e diminuía-se o “folclore” que tem estado presente na rede social com uma comunicação oficial da Junta de Freguesia. Observa que as obras estão a decorrer a passo de caracol. O próprio esteve presente na obra e ficou surpreendido com o que lá está a ser feito, observando que aquilo caiu devido à idade, à força da água, caiu devido a *n* fatores, mas questiona - o caudal era bastante? - pois verificou que estão precisamente a fazer com a mesma cubicagem que estava antigamente, não alargando nada, estando a fazer exatamente no mesmo sítio e inclusive estão a aproveitar os muros rachados para dar seguimento ao nivelamento do próprio pontilhão. Pensou que uma vez que caiu podiam pensar em fazer-se um pontilhão para mais 40 ou 60 anos, ou mais, porque o caudal pode aumentar e para ele espanta-lhe que uma obra de 78.000€ não alterou muito aquilo que estava e a cubicagem que é feita é exatamente a mesma que estava lá. Fazendo menção ao terreno adjacente, observa que a vala que se fez, sabe qual foi a intenção, contudo aquilo é um perigo pois esta é muito funda e não comporta a quantidade de água que se quer lá. Tem de salientar que uma vez que houve uma intervenção na Rua do Canal, interroga o porquê de não aumentar as manilhas que vão da terra nascente para a terra poente. Continua a ter-se só uma ou duas manilhas pequeninas que lá estão e que atrofia todo aquele remoinho e que depois vai para a vala mestra e que posteriormente destrói o caminho e os paralelos, pois aquilo fica tipo uma piscina. O Sr. Presidente da Junta devia ter identificado o problema do caudal de água, mas afinal ficou tudo na mesma e a Junta de Freguesia está sempre a gastar dinheiro lá. Só está a falar nisso porque o pontilhão caiu pois anteriormente nunca tinha falado em manilhas nem em caudais, contudo, como houve a desgraça poderia ter-se pensado noutro tipo de obra. Considera o valor exagerado para a obra que está lá, mas não é da competência da Junta de Freguesia, pois quem irá pagar é a Câmara Municipal. Acrescenta que tem havido toques de espelho na Rua da Aldeia, e a Junta de Freguesia podia propor à Câmara Municipal a circulação alternativa (i.e., descer pela Rua da Aldeia e subir pela Rua do Alque, ou ao contrário) para que

ATAS

não houvesse cruzamento de automóveis nessas duas ruas. Deixa a sugestão para que se possa melhorar a qualidade de vida de quem passa e até obrigar o trânsito agrícola a ir pela rua do lado do canal para não passarem do outro lado da Rua da Aldeia, havendo uma circulação de trânsito em sentidos únicos e as pessoas que passam pela Rua da Aldeia iriam sentir-se muito mais seguras. Reforça que cabe ao Sr. Presidente da Junta fazer a proposta à Câmara Municipal, ficando aqui a sugestão. Quanto à Rua da Cilha, refere que já foi arranjada e que mais uma vez houve "folclore" nas redes sociais e custa não se observar uma reação por parte da Junta de Freguesia, um esclarecimento sobre o que se passou. Poucas pessoas sabem porque é que a obra parou, daí a importância de o Sr. Presidente da Junta se apoiar na rede social, na página da Junta de Freguesia, e explicar o que aconteceu. A pessoa em causa até pode ter razão, mas não deve ser por uma pessoa que não se vai alcatroar, temos de estar ao lado das pessoas, ainda mais nestes tempos que correm. O Sr. Presidente da Junta devia entrar em diálogo com essa pessoa para que se chegasse a um consenso e para que chegasse alguma voz à Câmara Municipal para se poder alcatroar. Se fosse necessário até poder-se-ia ajudar na comparticipação pela Câmara Municipal ou pela Junta de Freguesia para a bomba. Todos ficámos lesados por uma questão particular. Necessário que a Junta de Freguesia vá para o terreno e que entre em diálogo com a pessoa para que a estrada fique completamente alcatroada. -----

Sr. João Paulo Sousa – Cumprimenta os presentes e aponta que já abordou este assunto em Assembleias de Freguesia anteriores e agora considera que ainda mais lhe toca devido ao estado em que nos encontramos neste momento por causa do confinamento e do que se passou com a questão do vírus. Refere-se ao Espaço Internet e indicou no passado porque as pessoas davam utilização ao espaço. O que tem sido exposto nas Assembleias da Freguesia é que não têm ninguém para lá ir, que pode estar obsoleto, não tem utilização. Todavia nesta altura há famílias com dificuldades, com salários reduzidos ou despedidos e há crianças e muitas pessoas que poderiam utilizar este espaço que a Junta de Freguesia tinha à disposição. Neste mandato nunca foi utilizado e está fechado há quase três anos e é um espaço que poderia ser utilizado com essas valências. Postula que estão mais preocupados com os tanques e edifícios enquanto há pessoas que estão a passar dificuldades em suas casas. Sugere que poderiam utilizar a pessoa que faz as limpezas na Junta de Freguesia, que ainda hoje não sabe se é uma empresa ou se é uma pessoa que faz, para estar no local, certos dias para higienizar o espaço e garante que ficariam surpreendidos com a quantidade de pessoas que iriam procurar aquele espaço. Outra opção, já que não ligam a esse espaço, e que tem visto em outras freguesias é que a Junta de Freguesia, poderia fazer uma seleção das famílias carenciadas que poderiam ter acesso a computadores, não estando com isto a dizer que seria a Junta de freguesia a disponibilizar os mesmos. Poderia fazer-se uma seleção dessas famílias e criar uma bolsa ou dar alguns *tablets* para terem neste momento a escola em casa e terem acesso à *internet*, que não têm por carências económicas. É um tema que o deixa revoltado pois considera que o Sr. Presidente da Junta poderia fazer isso, uma vez que é assalariado (não sabe se esteve em *lay-off*) e que poderia ajudar estas famílias mais carenciadas que iriam ficar todas contentes. Outro assunto é a questão do Multibanco que está sediado na Junta de Freguesia. Refere que se vem aqui muitas vezes e cada vez se observa mais, e ainda mais nesta altura é importante abordar a falta de higiene, pois temos de ter muito mais cuidado com a higienização, a área envolvente às vezes está uma vergonha o que é lamentável. O Sr. Presidente da Junta devia ver o que os outros Presidentes fazem e o que oferecem às pessoas e que muitos deles não têm o espaço do Multibanco na Sede da Junta de Freguesia e sim nos

ATAS

postos dos Bancos (e.g., líquidos doseadores, avisos de cuidados a ter). Vai-se ao Multibanco e até as teclas colam, é lamentável. Fazendo alusão às respostas irónicas que por vezes recebe por parte do Sr. Presidente da Junta depois das perguntas que tem realizado relativamente aos serviços do mesmo, mais uma vez indica que há coisas que se vê que foram feitas em cima do prazo ou na véspera da Assembleia de Freguesia e que se já está feito foi há pouco tempo. Para concluir, menciona que já expôs outros assuntos por diversas vezes e que há dinheiro para umas coisas enquanto que para outras não, como é o caso do edifício da escola velha que está ao abandono e que nem um vidro lá põe, já nem falando em pintar. Cada vez a deteriorar-se mais, chega a parecer a casa dos sem-abrigo em Lisboa. -----

Não havendo mais questões, **O Sr. Presidente da Assembleia** passa a palavra ao **Sr. Presidente da Junta**, que cumprimenta os presentes e passa aos devidos esclarecimentos individualizados:

Sr.ª Alda Melo – Quanto ao número de pessoas infetadas na Freguesia, têm-se feito reuniões por videoconferência às segundas, quartas e sextas com todos os Presidentes da Junta, o Presidente da Câmara Municipal, Comandante da GNR e Comandante dos Bombeiros. Inicialmente eram informados de quantos casos havia por Freguesia e quem eram as pessoas e até a um ponto sabia da existência de três. Depois, sobre a proteção de dados da DGS, foi proibido dar essa informação tanto das pessoas infetadas como das que já estavam controladas. Toma a palavra a **Sr.ª Alda Melo** para esclarecer que não pretende saber quem eram as pessoas e sim os números, expondo que ainda à data de hoje teve acesso aos números que são transmitidos à DGS pelo Centro Hospitalar do Baixo Vouga. **O Sr. Presidente da Junta** indica que tem conhecimento de que foi uma pessoa de Alquerubim para o hospital, contudo não sabe se está infetado. Sobre o Centro Escolar é a Câmara Municipal que dá apoio a todos os Centros sendo que a Junta de Freguesia fez chegar à Câmara Municipal a informação de todos os que vieram pedir ajuda. Em relação às famílias também é a Câmara Municipal e ninguém pediu apoio. Relativamente aos séniores, o Sr. Presidente da junta ainda hoje tem levado medicação, alimentação e tudo o que é preciso a casa do primeiro senhor que foi infetado e que ainda está. -----

Sr. Carlos Branco – As obras do pontilhão não estão a andar devagar. Inicialmente o Engenheiro quis recuperar a chapa, contudo como tal não foi exequível, teve de se fazer um novo projeto com ajustes e por isso é que demorou mais. A obra não esteve parada pois, apesar de estar parado ali, estiveram a fazer a laje noutra sítio. A respeito do caudal segundo os técnicos aquilo tem quase o dobro do caudal da água, pois embora a parede da entrada seja a mesma, tem quase o dobro de altura. A respeito das valas aquilo já foi alterado pois não as queria assim e também não as quer como estão. Já disse ao senhor das máquinas que não quer aquilo assim e se tem terreno disponível, pode cortar mais a direito. A vala vai lá ficar para escoamento. Quanto à Rua da Cilha quando se andava a pôr o tapete, a moradora foi a casa de um colega seu do Executivo e afirmou que não queria pôr tapete enquanto não fossem lá pôr o saneamento. Foi-lhe pedido que fosse à Câmara Municipal e essa senhora foi e posteriormente o Sr. Presidente da Câmara Municipal mandou parar o tapete e, com esta época do Covid-19, tudo atrasou. Primeiro vão pôr o saneamento e depois é que vão lá pôr o tapete. Na Rua da Aldeia, começa por dar razão ao Sr. Carlos Branco e expõe que na altura pediu à Câmara Municipal para lá porem uns sinais e o que lhe disseram foi que não haveria necessidade, uma vez que seria por pouco tempo. O pedido foi feito e foi essa a resposta. -----

ATAS

Sr. João Paulo Sousa – O Espaço Internet continua fechado e ainda não tiveram ninguém a pedir-lhes para que o abrissem e não vão ter lá uma pessoa nem uma sala aberta se não vai estar lá ninguém. O acesso aos computadores para as pessoas que precisam fazer os trabalhos da escola é a Câmara Municipal que fornece a toda a gente e dá apoio em todo o lado. Houve um Presidente da Junta de Freguesia que deu e foi criticado pela Câmara Municipal porque não tinha que dar, pois, é esta que é responsável por fornecer todos esses equipamentos. A Junta de Freguesia só tem de informar quais os alunos que necessitam. Mesmo os doseadores também já foram informados de que é a Câmara Municipal que põe na escola. A Junta de Freguesia só tem de respeitar e obedecer às ordens que vêm da Câmara Municipal. Sobre o Multibanco indica que todos os dias chega de manhã e a primeira coisa que faz é desinfetá-lo, tal como o faz a meio da manhã e ao meio dia. Na parte da tarde alude que a porta está aberta, encontrando-se o doseador logo à entrada da Junta de Freguesia e que não custa nada as pessoas fazerem o mesmo e que nunca faltou doseador. Acrescenta que pretende ver se consegue fixar um perto do Multibanco, mas que se calhar um dia ele estará lá e no outro já não. A respeito do edifício da escola velha refere que não se irão colocar vidros pois quantos puserem, quantos se partem e, portanto, não o irão fazer. Querem ver se vão trabalhar para se pensar num projeto, porém que enquanto tal não acontece, não irá fazer nada nessa escola, pois não há necessidade de se estar a estragar dinheiro. Menciona que é bom terem os tanques pintados e que há sítios em que nem isso têm, e culmina com a observação de que os mesmos foram restaurados.-----

Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** para relatar que nunca referiu o *timing*, se anda devagar ou se anda depressa e sim que foi comentado nas redes sociais, não tendo sido o Carlos Branco que disse e que não tem nada a ver com isso, nem com os 78.000€, ou melhor terá como contribuinte dos seus impostos e com o dinheiro que a Autarquia gasta quer a Junta de Freguesia quer a Câmara Municipal. Quanto ao caudal deu desenho técnico e dá formação a Engenheiros e uma coisa garante, que se fizer a cubicagem daquilo não terá mais de 60% de caudal. Podem aumentar em altura, mas não será suficiente, reforça que foram sugestões. Quanto aos tanques irá esperar pela informação escrita apenas para dar uma achega. Menciona que o que o seu colega Sr. João Paulo Sousa disse é verdade e que um dia veio levantar dinheiro e que o chão junto ao Multibanco estava imundo. Adiciona que onde o Sr. Presidente da junta faz trabalho, outros já o fizeram e terá de concordar com o colega pois é uma imagem bastante degradante ainda mais ao fim-de-semana em que temos pessoas de fora da Freguesia. Em relação à Rua da Cilha gostou da resposta de terem colocado a pessoa a dialogar com a Câmara Municipal, porém considera que a Junta de Freguesia poderia ter um papel mais ativo. É necessário insistir e fazer parcerias com a Câmara Municipal e com os particulares. Cita que a frase do Sr. Presidente da Junta que o deixou mais triste foi o sempre comentar que “se alguém vier à Junta nós ajudamos, nunca ninguém cá apareceu”. Questiona se acha que a pobreza camuflada e a pobreza envergonhada vêm à Junta de Freguesia pedir, as pessoas não vêm. A Junta de Freguesia tem de estar atenta. Esteve aqui vinte anos e nunca ninguém veio à Junta de Freguesia dizer que passa fome. Se está à espera que venham pedir ajuda, a Junta de Freguesia nunca vai fazer nada. Tem de ser a Junta de Freguesia a criar condições. Os tempos são de luta, mas principalmente de solidariedade e a Junta de Freguesia tem de estar de portas abertas. -----

Toma de novo a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para alegar que o Sr. Presidente da Junta teima que não vai abrir o Espaço Internet, é a sua consciência que fala, é o seu mandato. O próprio

ATAS

também já pensou que toda a gente tinha computadores e telemóveis e que aquilo ia ser um fiasco, no entanto, e uma vez que tinha o espaço e que tinha as coisas ali, tinha de o ocupar e dar-lhe uso. A muito custo arranjou voluntários para lá estarem aos sábados na altura da catequese e ficava admirado com o número de pessoas que estavam lá. Não se sabe o que está à nossa volta, nem quem não tem os recursos e agora ainda mais toca as pessoas que estão com dificuldades. Reforça que ninguém vem pedir ajuda, têm vergonha e que não se pode estar à espera que venham bater à porta, sendo que o Sr. Presidente da junta é que tem de abrir as portas aos cidadãos. Sobre o Multibanco postula que tal como os seus colegas fazem, que o doseador tem de estar junto ao mesmo e com um documento de como se deve fazer. Face ao exposto, o **Sr. Presidente de Assembleia** retorquiu que não tem visto o enunciado e que há outras localidades em que também não se vê nada e que não é só Alquerubim. Por seu turno, o **Sr. João Paulo Sousa** dá como exemplos Cacia e Branca e reforça que tratando-se de um órgão público, a Junta de Freguesia tem de colocar à disposição das pessoas os mecanismos. -----

Pede a palavra o **Sr. Rui Martins** que cumprimenta os presentes e, em relação ao que o Sr. João Paulo Sousa referiu e dá a deixa acerca da Escola Velha de que foi sempre prometido em todas as eleições que ocorreram nesta terra e nunca foi feito nada e que por isso, o Sr. Presidente da Junta devia pôr lá vidros e portas para se mostrar que alguma coisa também se fez.-----

Sr.ª Marta Melo – Já abordou este assunto, porém vê-se obrigada a reforçar que considera que se deve ver as intervenções que se fazem como construtivas, ninguém quer mal para Alquerubim. Talvez o tom que se utiliza e a maneira de falar sejam vistos como uma crítica, o que tal transpareceu na crítica do Sr. Rui Martins. Contudo, e se não se pensar nesse valor das palavras e sim na intervenção e nos factos que estão a ser ditos, é proveitoso para quem está no poder. São pessoas que vivem em Alquerubim, que ouvem a preocupação das pessoas que não vem cá falar diretamente e que eles passam a palavra. É necessário pôr os pés no chão. Ninguém está aqui contra o bom ser feito em Alquerubim. Se houve uma intervenção para se falar sobre a Escola Velha estar com um ar vandalizado, não é por mal e sim no sentido de que se poder dar um jeito, ótimo, caso tal não seja possível, o Sr. Presidente da Junta também tem de fundamentar.-----

Sr. João Paulo Sousa – Conclui que a Escola Velha nunca chegou a este estado. -----

Não havendo mais questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então para o **ponto C) Período da Ordem do Dia**.-----

No **Ponto 1. Apreciação e Votação de alteração ao Regimento**, o **Sr. João Paulo Sousa**, e fazendo menção à última linha, questiona qual a garantia de que as gravações são mesmo destruídas e qual o grau de segurança ao que o **Sr. Presidente da Assembleia** alega que as mesmas são eliminadas logo depois de se elaborar a ata.-----

Posto a votação, o **Ponto 1 é aprovado por unanimidade**.-----

No **Ponto 2. Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 19/12/2019**, e não havendo questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, foi posto a

ATAS

votação pelo **Sr. Presidente da Assembleia**, sendo o mesmo **aprovado por maioria**, com duas abstenções do PSD.-----

Relativamente ao **Ponto 3. Informação escrita do Sr. Presidente da junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia e informação financeira**, o **Sr. Presidente da Assembleia** questiona se algum dos senhores membros da Assembleia de Freguesia tem alguma questão, tomando os mesmos a palavra, pela seguinte ordem: -----

Sr. Carlos Branco – Indica que não pode deixar de comentar, e sabe que não se tem culpa e que se está a cumprir a Lei. Dirigindo-se mais concretamente ao **Sr. Presidente da Assembleia**, expõe que o aviso de receção está datado do dia 21 (quinta-feira) até ao dia 22, das 14h às 17h e que por acaso a senhora entregou à sua mãe, pois caso contrário não teria tempo para ir aos correios. O **Sr. Presidente da Assembleia** sugere então entregar os seus documentos à sua mãe e o mesmo concorda ao contrário do que tinha pedido anteriormente. Seguidamente, o **Sr. Carlos Branco** começa por expor que se o **Sr. Presidente da Câmara** criticou um ato que partiu de uma Junta de Freguesia, errou profundamente. Se o **Sr. Presidente da Junta** quer pôr um doseador, põe, o **Sr. Presidente da Câmara** não manda, é ridículo criticar um gesto para a população independentemente de vir a seguir a reforçar esse apoio. O **Sr. Presidente da Junta** deve estar sempre ao lado do **Sr. Presidente da Câmara** e nunca atrás e se ele foi eleito foi pelo nosso trabalho. Se ele fez isso esteve errado, isso é ilegal. E sobre o tom e sobre o que a colega **Sr.ª Marta Melo** fala, julga que desde a tomada de posse que toda a sua experiência esteve e está ao dispor. Acrescenta que nesta sala apenas o **Sr. Presidente de Assembleia** que já lhe tem ligado para trocarem ideias, opiniões e pedir esclarecimentos sobre o que deve fazer e qual a melhor maneira para se trabalhar. Se o faz é porque sabe que do outro lado está alguém que lhe pode dar uma sugestão válida. Nunca maltratou, faltou ao respeito assim como nunca chamou mentiroso a ninguém. Como tem tantos anos como autarca, aqui fica a experiência e o valor acrescentado. Em relação à intervenção do **Sr. Rui Martins** acerca de que nunca ninguém fez nada em relação à Escola Velha, relembra um episódio em que a Escola Velha foi arranjada pela ASSA e que foi sempre uma preocupação de todas as Juntas de Freguesia, que estivesse pelo menos de cara lavada. Havia e há um projeto na Câmara Municipal para a mesma o que não quer dizer que seja esse, mas que poderia ser uma base de trabalho. Mais uma vez reforça que são sugestões e que as mesmas são para o bem e que só as seguem se quiserem, não são obrigados. Existe Junta de Freguesia desde o 25 de abril e para certas pessoas ilustres da nossa terra parece que só passou a existir há três anos. Em forma de conclusão desta sua intervenção antes de passar às questões propriamente ditas é que o que o próprio tem duas situações, nomeadamente, ou vem à Assembleia de Freguesia por favor e vai-se embora, ou, e o que acha correto, trabalha em parceria com o **Sr. Presidente da Junta** e alerta para o que está bem e menos bem.-----

Passando para as perguntas diretas, mais precisamente no que concerne ao tópico – Reunião com várias entidades oficiais sobre a Floresta para a prevenção de Incêndios do ponto J) Diligências junto da Câmara Municipal da informação escrita, o **Sr. Carlos Branco** questiona qual foi a Freguesia que mais ardeu no Concelho de Albergaria-a-Velha em 2019. Ao que o **Sr. Presidente da Junta** não soube responder com certeza, mas que talvez tenha sido Ribeira de Fráguas. Por seu turno o **Sr. Carlos Branco** alude que Ribeira de fráguas foi a maior porque a área deles é o dobro da nossa. Alquerubim foi uma das que mais ardeu e é de conhecimento nacional que saiu um mapa sobre os incêndios das Freguesias com maior risco de arder em 2020, sendo que tem conhecimento de que tal foi debatido na reunião, interroga se

ATAS

Alquerubim foi contemplada. O **Sr. Presidente da Junta** responde negativamente e o **Sr. Carlos Branco** questiona porquê se fomos das que mais ardeu em 2019 e pergunta qual a posição do Sr. Presidente da Junta quando soube que Alquerubim não foi contemplada, se pediu, se reforçou se alertou, o que é que fez nessa reunião com essas entidades. Fazendo referência à intervenção da colega Sr.^a Alda Melo sobre as famílias, pessoa e crianças, o **Sr. Presidente da Junta** nomeou que atribuiu materiais à ASSA, mas só o fez uma vez. Atualmente sabe que há graves problemas dentro da IPSS e a pergunta direta é quantas reuniões é que fez com o diretor Dr. Melo, para se inteirar acerca dos problemas dos idosos e do apoio que dava às famílias. Que intervenção é que fez junto da IPSS e em parceria com a mesma no sentido de minimizar as dificuldades financeiras que estão a atravessar, porque é que não trabalhou com a nossa IPSS nem agendou nenhuma reunião. Não cabe à Junta de Freguesia ir para o terreno nem prestar o apoio domiciliário nem fazer caridade e sim cabe à Junta de Freguesia alertar, informar e encaminhar. Se temos uma IPSS a Junta de Freguesia tem de apoiar quer materialmente quer financeiramente. O mais grave é que o Sr. Presidente da Junta não teve nenhuma reunião com a IPSS para perguntar se precisavam de alguma coisa, gostava de saber porque é que não se trabalhou juntamente com a IPSS que tem as carrinhas, que têm os meios e que estão vocacionados para irem buscar por exemplo os medicamentos aos idosos que não podem sair de casa. Aqui o trabalho da Junta de Freguesia foi zero sobre o Covid-19 ao nível da solidariedade. -----

Sr. João Paulo Sousa – Postula que se tem aqui falado do modo de falar e na ação de falar. Cada um é como é e tem a sua maneira de dirigir, atuar e falar. Nunca ofendeu ninguém e se fala num tom mais agreste é porque lhe toca, pois já por cá passou e sabe as oportunidades que se tem neste momento e que não se tem agarrado. Lamenta que a sua Freguesia esteja a ficar para trás perante esta pandemia que está a decorrer pois vê-se colegas do Sr. Presidente da Junta com um avanço fantástico e mesmo à frente até possivelmente de uma Câmara Municipal. Focando-se no ponto d) Desinfecção de toda a Freguesia com produto específico cedido pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, afirma que pessoas lhe questionaram onde é que andava o Sr. Presidente da Junta. Não sabe o que é que andavam a pôr e regar estradas não é o melhor método e sim pulverizar para os ares, tal como os colegas do Sr. Presidente da Junta fizeram. Alega que agora há rendimentos e que inclusive o Sr. Presidente da Junta podia ter prescindido de alguma parte do seu e ter feito como o colega e ter distribuído máscaras pelas caixas do correio para as pessoas, porém nem isso se lembrou de fazer. Assume que aqui mais uma vez se vê a falta de solidariedade tal como no facto de nem ter tido uma reunião com a IPSS. Questiona ainda o que é que se passou para se terem mudado os estores da Junta de Freguesia e o porquê de terem sido mudados, assim como o porquê de se ter colocado o Brasão quando nem se nota na rua. Quer dar os parabéns por se ter colocado um móvel com as lembranças da Junta de Freguesia. Para terminar e, acerca da atribuição dos subsídios anuais às associações e coletividades que se encontra contemplada no ponto k) Outras Participações da Junta, gostava de saber que subsídios é que foram atribuídos às coletividades que nesta altura do Covid-19 estão muito necessitadas dos mesmos.-----

Sr.^a Marta Melo – Começa por expor que não irá falar somente como moradora em Alquerubim como também como representante aqui nesta Assembleia de Freguesia do partido PSD. Aponta que pelo menos nas últimas três reuniões em que esteve presente, o Sr. Presidente da Junta foi confrontado com as obras que se iriam realizar na Quinta do Alque, sabia-se que se iria fazer lá alguma coisa, contudo não se sabia o quê. O Sr. Presidente da Junta

ATAS

sempre fez crer que era algo que seria bom para todos nós Alquerubinenses. Na altura gostavam que tivesse havido uma participação dos próprios Alquerubinenses, pois independentemente de ser uma obra da Câmara Municipal, julga que tinham o direito de ter uma palavra relativamente ao que se achava que faz falta a Alquerubim. Apesar de o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sempre ter dito que seria bom e que o projeto iria surpreender, a verdade é que nunca se soube ao certo o que iria sair dali. Agora com as obras a decorrer o que lhe tem acontecido é que várias pessoas, sabendo que é de Alquerubim, têm-lhe questionado o que é que irão fazer ali. Ao não saber dar uma resposta sobre o que vai acontecer ali, fica de alguma forma envergonhada pois estando na linha da frente, deveríamos ser os primeiros a saber e levar essa informação mais longe e da melhor forma possível. Agora que as obras estão a decorrer a ideia era tentar saber mais ou tentar saber tudo pois a aparência que passa é que será algo relacionado com estacionamento, pela forma pelo menos em que está, mas ficará por aí? Se o Sr. Presidente da Junta pudesse adiantar pelo menos se alguém perguntar já se poderia dizer alguma coisa. -----

Não havendo mais questões, o **Sr. Presidente da Junta** passa aos devidos esclarecimentos individualizados: -----

Sr.ª Marta Melo – Sobre a Quinta do Alque, aquela parte será para estacionamento tanto do Padre como da Paróquia. Agora anda-se a fazer a infraestrutura e as tubagens para a eletricidade para a zona envolvente. A Câmara Municipal irá parar com a obra e vão fazer um concurso para um empreiteiro. Conclui afirmando que a Junta de Freguesia não sabe bem ao certo o que vão lá fazer, uma vez que não terá visto o boneco final e que é uma obra da Câmara Municipal. -----

Sr. João Paulo Sousa – Relativamente a regar as estradas com o produto, aponta que não andou todo o tempo, mas que andou todos os dias com os senhores. Se o produto é bom ou mau não sabe, pois foi cedido pela Câmara Municipal. Sobre os estores, dado que os mesmos estavam todos partidos optaram por trocar. Quanto ao Brasão que colocaram nos vidros, não deu o impacto que queriam por não terem vidros maiores. Em relação aos subsídios das coletividades, esclarece que deram os mesmos subsídios pois também não receberam mais nem da Câmara Municipal nem do Estado por causa desta situação do Covid-19 e, por conseguinte, também não poderiam dar. Pede a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para clarificar que o que disse sobre o produto vale o que vale pois não é técnico de Bioquímica. Todavia, o acessório que é tipo um chuveiro observa-se que não tem pressão nenhuma e que, por isso andava-se a molhar e não a pulverizar, como fez por exemplo na Branca e em Albergaria-a-Velha. Sobre o dinheiro às coletividades não se recebe mais, mas o Sr. Presidente da Junta sabe muito bem as dificuldades que as mesmas vão ter pois não podem fazer eventos e não têm rendimentos para pagar o que vão tendo ao longo do ano. O Sr. Presidente da Junta dispõe de um rendimento anual e, uma vez que veio para a Junta de Freguesia servir o povo e não a si, devia dispor o mesmo a quem precisa.-----

Sr. Carlos Branco – Quanto às reuniões da ASSA, menciona que infelizmente as relações entre esta e a atual Junta de Freguesia nunca foram das melhores, alegando que foi imposta por alguém. Quando começou o Covid-19 o Executivo comprou material e foram lá entregar sem ninguém lhe pedir. Tudo o que têm pedido, têm feito. Ainda na segunda-feira ligaram porque tinham um espaço junto ao parque infantil por limpar e foram logo tratar, assim como levaram duas camionetas carregadas de areia também mal lhe pediram. Agora é diferente, o

ATAS

Dr. Melo está lá e para o Sr. Presidente da Junta sempre foi uma pessoa boa e humilde. Em relação à ASSA há ou houve alguém que faz com que não tenham uma boa relação. Deixa o exemplo de que ainda quando festejaram as Bodas de Pratas, nem convidaram a Junta de Freguesia. O Sr. Presidente da Junta faz o que pedem. Para terminar e relativamente às crianças, tal como já tinha respondido à Sr.ª Alda Melo, é a Câmara Municipal, nomeadamente a Dr.ª Catarina que é responsável por essa área. -----

Toma a palavra a Sr.ª Tesoureira **Carla Abreu** que começa por cumprimentar os presentes para referir que, e em relação à situação das famílias, na zona do Ameal e Fontes tentaram ver se havia pessoas com necessidades ou em regime de lay-off. Cita que tal nada tem a ver com a Junta de Freguesia e que o fez a nível pessoal juntamente com outra cidadã, Silvia, tendo sido a ideia desta última. Foi colocada uma caixa no supermercado "A Guidinha". Solicita que se souberem de alguém que precise para que informem. Felizmente as pessoas que vieram para casa tinham sempre o salário mínimo garantido pois na nossa zona é o que funciona e não houve nenhuma empresa a fechar, portanto não sentiram necessidades acrescidas. No entanto, reforça a solicitação de que se alguém tiver conhecimento de alguma situação que reporte. -----

O **Sr. Carlos Branco** pede a palavra que começa por elogiar a Sr.ª Tesoureira Carla Abreu pela sua ação particular que foi espontânea e alega que se não funcionou muito bem não o espanta. Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta expõe que não sabia do atrito entre a Junta de Freguesia com os órgãos sociais da ASSA, pois também está lá como Vogal há poucos meses, apontando para talvez quinze dias antes do Covid-19. Postula que por vezes peca por pertencer a esta Assembleia de Freguesia por tantos anos de Alquerubim e de coletividades. Indica que no seu último mandato o relacionamento com a ASSA foi zero e que nem o convidaram para a inauguração do lar de idosos, é a história. Acrescenta que "engoliu o sapo", disse para si mesmo que tinha sido eleito pelas pessoas de Alquerubim e não pela ASSA e, passada a inauguração, marcou uma reunião com a ASSA e levou um cheque no valor de 1.000€. Arguiu que se deve esquecer isso e pôr o coração de lado, não se pode deixar de convocar uma IPSS, é necessário pô-los a trabalhar. Apenas se está a basear na informação que teve hoje de que o relacionamento não é bom. Indica que o próprio agora sabendo disto irá "mexer os cordelinhos" e vai tentar saber o porquê deste relacionamento "áspero" entre uma Junta de Freguesia e uma IPSS que foi fundada por elementos da Junta de Freguesia. Acresce que, tendo tantos exemplos para dar de vida por vezes até lhe custa fazer intervenções pois as pessoas pensam que o está a fazer contra o Sr. Presidente da Junta, mas é a sua experiência. Dá o exemplo de que com o que aconteceu no passado com a ASSA fez-lhe mostrar que as pessoas não têm nada a ver com as instituições em que estão à frente. Se soubesse deste atrito nem tinha feito esta intervenção, mas ainda bem que a fez. Não é a atitude do Sr. Presidente da Junta que distribuiu e que se for preciso vai lá outra vez que está aqui em causa. Temos de trabalhar e se eles estão vocacionados para isso se têm os meios, se têm as carrinhas, se têm os especialistas, se têm os técnicos, o Sr. Presidente da Junta tem de aproveitar e pô-los a trabalhar. Deixa aqui a atenção de que tem de elogiar o trabalho das pessoas da ASSA e que o próprio não o fazia. Tem de se esquecer algumas coisas e pôr as pessoas no terreno. Fazendo menção à intervenção da Sr.ª Marta Melo sobre as obras na Quinta do Alque, as obras são o que são e o Sr. Presidente da Junta decide junto com a Câmara Municipal e deve com certeza dar a sua opinião. Alega que ficou na mesma e questiona o que é que vai dizer às pessoas sobre o que vai nascer ali, é um parque infantil, é uma pista é o quê, não sabe. Acrescenta que a coisa engraçada, é que se hoje a Junta de Freguesia quiser

ATAS

contemplar a Igreja Matriz para património da Freguesia, que a mesma indiretamente descaracterizou a mesma, pois onde eram as janelas agora é uma porta e onde era uma porta puseram umas janelas. Passados muitos anos vamos aumentar o estacionamento. Assume que estragar o lugar mais nobre para aumentar estacionamento, é na sua opinião pessoal uma situação lamentável ainda mais para dar apoio aos Paroquianos, deixando o exemplo do que acontece com a Sé de Aveiro. É contra o que se está a passar atualmente. No projeto final poderá ter o seu voto favorável por solidariedade, pois não vai ter que votar nem dar o seu parecer pois o Projeto nem virá à Assembleia de Freguesia. Lamentável demais é o próprio Sr. Presidente da Junta também não saber responder nem explicar. -----

Toma de novo a palavra o **Sr. Presidente da Junta** em relação ao estacionamento, cada vez são mais carros a virem para a missa e o padre Ailton falou com o Sr. Presidente da Câmara por causa disso e o Sr. Presidente da Junta foi um dos que disse que não achava bem fazer-se um estacionamento. E então uma vez que o laranjal vai ter lá a obra que vai ter, vão haver lá eventos, tem de ter estacionamento. Ao que o **Sr. Carlos Branco** indica que é a favor de espaços verdes e ecológicos, agora betão e alcatrão não está muito favorável. Menciona o parque de lazer de Eixo que durante algum tempo passou despercebido por se encontrar ocultado por duas casas velhas que se situavam à frente. Expõe que ao nível paisagístico e da construção civil já mudou tanto, tudo hoje é possível a nível urbanístico. Sr. Presidente da Junta deveria dizer o que Alquerubim precisa. -----

Seguidamente, o **Sr. Presidente da Junta** passa à leitura do que foi feito depois da elaboração da informação escrita. -----

Intervém o **Sr. João Paulo Sousa** para expor que mais uma vez as obras do Sr. Presidente da Junta estão sempre a passar os prazos em que se tem a Assembleia de Freguesia, as coisas não constam da informação escrita e que depois entra em tom irónico consigo. Desde a primeira Assembleia de Freguesia do ano, tiveram muito tempo para fazer obras, independentemente do período de confinamento, adicionando que as outras Freguesias não pararam, trabalharam.

O Ponto 4. Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do ano 2019, é abordado pelos Sr. Membros da Assembleia da seguinte forma:-----

Sr. Carlos Branco – Passa à leitura do parágrafo referente ao “dinheiro público” presente na nota introdutória da página cinco e da linha “O Ato da Prestação de Contas é o momento mais nobre das instituições públicas ou privadas”. Para o mesmo a Assembleia de Freguesia mais importante é a de abril pois é quando se analisa o ano, prepara-se o outro e fazem-se retificações. No domínio da causa pública, todos somos corresponsáveis pela votação e por tudo o que é feito aqui, está na Lei uma vez que os interessados diretos são os fregueses. Os assuntos abordados têm de ir ao encontro do interesse público. Observa que a Junta de Freguesia está financeiramente bem e dá os parabéns. Menciona que o Sr. Presidente da Junta, só da Câmara Municipal, recebeu o que no seu tempo não havia para o orçamento total do ano, sendo que o mesmo aumentou consideravelmente de 2018 para 2019 de 125 para 147 e este aumento ajudou muito. Termina-se com uma conta de gerência de aproximadamente 13.000€, o que é bom pois ele às vezes terminava com 0,50€. Tem de elogiar a Junta de Freguesia por uma boa gestão dos dinheiros públicos. Mais à frente constatou que esta saúde saudável que a Junta de Freguesia atravessa também se deve a uma ajuda indireta do Covid-19, que fez com que a funcionária estivesse de baixa tanto tempo e não houvesse pagamentos nem se limpasse valetas. Esta é a leitura que fez dos números. Continuando nas contas, afirma

ATAS

que há pouco falou-se de uma verba para as famílias, para ajuda, entre outros. Neste momento vai generalizar a situação dos números. Questiona então se este confinamento levou a não haver gastos na desinfeção do Centro Escolar com produtos de limpeza e higiene uma vez que esteve fechado. Postula que não cabe à Junta de Freguesia fazer caridade pois para isso temos a Cáritas e uma IPSS, porém o dinheiro dos prémios escolares também não se vai gastar. Com estas questões pretende chegar à conclusão de que há verbas que não foram gastas ou foram diminuídas (sublinha novamente que se trata de uma observação generalizada) e interroga porque não canalizar essas verbas de rubricas de despesa corrente que não foram gastas e canalizar para um apoio mais social por exemplo na ASSA ou nos bombeiros. Questiona porque não se pensou nisso em vez de se tirarem as rubricas. Estamos num tempo em que tem de haver como palavra de ordem prioridade e pergunta se era prioridade arranjar os tanques e comprar o armário nesta altura de Covid-19. Verter para os números e dirigir essas prioridades na solidariedade e nas pessoas de Alquerubim caso seja necessário, é a leitura que este ano faz dos números. -----

Sr. João Paulo Sousa – Aponta que o Sr. Carlos Branco falou bem sobre a questão das prioridades e dos gastos que se tem com a Junta de Freguesia e falou-se que se tem dinheiro que não se tem gasto tanto em certas coisas que normalmente se gastava e mais verbas que se recebe da Câmara Municipal que nunca se tinha recebido até então. Mais reduções de custos como a Feira à Moda Antiga e outras despesas que se tinham. Esse dinheiro devia ser canalizado principalmente para as associações ou para as pessoas que num estudo prévio se percebesse quais as suas carências.-----

Sr. Presidente da junta – A respeito das prioridades elucida que o armário foi orçamentado há mais de um ano, não se imaginava que iria existir Covid-19 assim como os tanques e os estores. Não se sabia que ia dar esta crise. Já o pessoal só esteve parado cerca de quinze dias e receberam o mesmo vencimento, pois uma vez que estão por conta do centro de emprego têm de receber vencimento completo. Em questão da baixa, também teve de ser paga na mesma, pois teve de ser substituída. Toma a palavra o **Sr. Carlos Branco** e cita que quando interveio afirmou que estava a dar exemplos que poderiam não ser os melhores. A ideia sucinta que quer que fique é que se a Junta de Freguesia tem alguma possibilidade de ajudar os mais desfavorecidos, ainda mais nos tempos que correm, que o deve fazer. A única coisa que não percebeu era se estava contratado, adjudicado, se estava pago ou se estava só conversado. Ao que o **Sr. Presidente da Junta** informa que o armário já está cá há mais de três meses. -----

Sr. Carlos Branco – Indica que tem mais uma questão que tem a ver com as coletividades e pretende que fique bem claro para o Sr. Presidente da Junta que todo o dinheiro que dá é pouco. Apenas gostava de saber quais os critérios em que se baseia para ter atribuído os valores que atribuiu, pois, o Sr. Presidente da Junta não se cinge somente ao subsídio anual. Ao analisar o documento, ao longo do ano observa que se repete por diversas vezes a rubrica 04.07.01.01 e tudo somado à mesma associação, passa muito além dos 700€ no Grupo Desportivo do Fial, dos 1100€ da ASSA e chega quase aos 2000€ na Casa do Povo. Aponta que gastaram 4289€ de despesa corrente em prémios para as mesmas associações. Volta a explicar o porquê de questionar quais os critérios dos subsídios porque estes valores o próprio compreende. Estas despesas de pormenor (e.g., o aniversário, o bolo, passeios de BTT) ainda levam uma verba para ajuda.-----

ATAS

O **Sr. Presidente da Junta** esclarece que atribuem um prémio anual tendo em conta o plano de atividades e estes valores foram os que sempre foram atribuídos com a exceção da ASSAPA que é recente e recebeu um apoio de 50€ para um evento realizado fora da Freguesia. O **Sr. Carlos Branco** reitera que o Sr. Presidente da Junta se baseia no plano de atividades e questiona se a prestação de contas é apresentada. O **Sr. Presidente da Junta** responde afirmativamente. O **Sr. Carlos Branco** alude que o plano de atividades só não chega, explicando que se atribuírem “X” dinheiro têm de ver na prestação de contas deles, na conta de gerência das associações, se o mesmo foi gasto, é essa estratégia. Caso as mesmas não apresentem a prestação de contas, atenta que não se deve atribuir dinheiro nenhum. É necessário ter documentação credível para que esta Assembleia mais tarde não seja julgada pelos que virão depois nem sermos acusados em qualquer eventualidade pelo tribunal de contas. Acrescenta que 1100€ para uma IPSS e praticamente 1000€ para o JUDAS do Fial, o trabalho de uma IPSS não tem nada a ver com o trabalho de uma associação cultural. Mais uma vez reforça que se devia canalizar para as instituições. O **Sr. Presidente da Junta** indica que não podem aumentar ao subsídio da ASSA porque sabem que ao longo do ano pedem outras coisas e a Junta de Freguesia apoia. A propósito da limpeza do Centro Escolar, informa que antes de o mesmo fechar tinham encomendado uma dúzia de doseadores e, entretanto, a escola fechou. As funcionárias estiveram um tempo em casa, contudo iam lá limpar na mesma.

Sr. João Paulo Sousa – Sobre a transparência dos dinheiros públicos, mais especificamente em relação às associações, a questão é saber qual o critério, não venha dizer que faz como o que já vinha de trás. Não irá entrar em quezílias entre associações, mas não se pode dar o mesmo apoio a uma IPSS que se dá a uma associação cultural como o JUDAS. Fazendo menção ao organograma, destaca que é falta de transparência ter um vogal que é presidente de uma associação com o pelouro de Associativismo e Atividades Desportivas. O **Sr. António Frutuoso** contrapõe com o facto de que todas as associações foram aumentadas mais 50€ e a ASSA mais 100€, são todos tratados como igual. Ficou ele como responsável pelas associações porque é ele que está em todas, está sempre disponível para ajudar e contribuir. Ninguém o pode julgar de que não ajude seja que associação for. O **Sr. João Paulo Sousa** assume que não está contra os atos do Sr. António Frutuoso nem está em causa o que fez no passado e sim o órgão público pois para haver mais transparência o Sr. António Frutuoso não devia estar. -----

Sr. Carlos Branco – Declara que a situação mais ingrata dos órgãos autárquicos é a ingratidão. Lembra que há uns anos o Sr. António Frutuoso era contra dar apoios a coletividades fora de Alquerubim e agora estão a atribuir e o próprio nada tem a dizer nem nunca questionou qualquer subsídio a associações exteriores. Deu o exemplo de já se ter atribuído um subsídio à Banda Sanjoanense com ideia de que mais tarde e, caso fosse necessário, a mesma pudesse vir à Freguesia fazer um serviço gratuitamente. Por vezes, tudo tem uma questão de fundo. Parte do princípio da idoneidade do Sr. António Frutuoso. A priori acredita nas pessoas até prova em contrário. Quanto à ideia do colega **Sr. João Paulo Sousa**, tem de respeitar a sua opinião, contudo sabem que as pessoas estão aqui para trabalhar para o bem de Alquerubim e isso é que interessa. -----

Posto a votação, o **Ponto 4** é aprovado por maioria com cinco votos a favor pelo CDS e quatro abstenções do PSD. -----

Dá-se início ao ponto 5. **Apreciação e Votação da 1ª alteração modificativa ao Orçamento 2020**, a pedido do Sr. Carlos Branco, com a **Sr.ª Tesoureira Carla Abreu** a clarificar que esta

ATAS

modificação contempla a inserção do saldo de gerência anterior e um reforço do FFF se fez este ano na mesma. Esse valor foi todo colocado em despesas correntes do próprio ano que é o que a Lei diz e não pode passar de um ano para o outro. Depois o valor de 12.690,42€ que era o saldo de gerência foi repartido em investimentos e de acordo com as obras que pensaram fazer. -----

O **Sr. Carlos Branco** pretende então falar sobre os lavadores do tanque da Vessada e começa por referir que a obra está bem-feita, mas tudo se esquece do que está lá e questiona se tratou das águas internas subterrâneas. Indica que alguém já o tinha feito e sublinha que todos os Presidente da Junta arranjaram esses tanques e que o que o Sr. Presidente da Junta está a fazer é uma intervenção a fundo. A ingratidão existe sempre. Não nos devemos esquecer dos antecessores e devemos respeitá-los. Respeitar sempre o que foi feito antes. Volta a congratular a obra do tanque da Vessada e só espera que não aconteça nenhuma desgraça às crianças. Deixa só mais um alerta de que andaram a fazer um grande corte de árvores no Brejo do Fial e que muitas eram da Junta de Freguesia o que representa uma lapidação do património florestal. -----

Posto a votação, o **ponto 5 é aprovado por maioria** com cinco votos a favor pelo CDS e quatro abstenções do PSD. -----

No ponto **6. Apreciação do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações patrimoniais**, pede a palavra **Sr. João Paulo Sousa** para questionar quem fez o inventário bem como, qual a sua credibilidade e veracidade. Por sua vez, o **Sr. Carlos Branco** sabe que é legal e que é obrigatório, contudo e mesmo já tendo sido Presidente da Junta tem dificuldade em perceber onde é que se situa. Questiona onde é a Pastagem que detém como área total 0.06 e Artigo matricial nº 5465, pois não diz, constatando que o único terreno que está identificado é o da "Cerejeira", os outros ninguém sabe onde é, e questiona se os dois Brejos do Fial estão contemplados. Outra coisa que lhe chamou a atenção foram as casas de habitação, uma vez que lhe foram dizer que na casa lá de cima tinha sido feita uma escritura. Ao que o **Executivo** responde negativamente e que a casa continua a ser propriedade da Junta de Freguesia. -----

A **Sr.ª Tesoureira Carla Abreu** esclarece ao Sr. João Paulo Sousa que quem elaborou o inventário foi a empresa "Oriente Expoente". -----

No ponto **7. Aprovação em minuta dos pontos 1, 4 e 7 para efeitos da sua imediata executividade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro** foi feita a leitura da ata em minuta pela Segunda Secretária, tendo sido o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a Assembleia de Freguesia pelas vinte e quatro horas e vinte e um minutos. -----

Esta ata será enviada por *e-mail*, e depois de aprovada, será assinada pelos presentes, na próxima assembleia ordinária. -----

Manuel Azevedo Pinto - _____

Sara Daniela Dias Silva - _____

Joana Abrantes Leal Duarte - _____

ATAS

Carlos Manuel Moreira Branco - _____

Alda Maria Branco de Melo - _____

João Paulo Rodrigues de Sousa - _____

Marta Susana Lopes Reis de Melo - _____

Rui Manuel Dias Martins - _____

Mafalda Reis de Oliveira - _____